

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . abril de 2011 . www.docomomobsb.org

Mesa: Brasília – urbanismo e sociedade

Andrey SCHLEE*

Enquanto o Brasil construía o maior monumento do modernismo funcionalista, boa parte das teorias que lhe davam sustentação passaram a ser questionadas. Em 1954, Philip Johnson proferiu a palestra intitulada *The seven crutches of modern architecture* na formalista Universidade de Yale; em 1955 e 56, James Stirling (re)analisou criticamente a obra de Le Corbusier; em 1960, Kevin Lynch publicou *The image of the city*; em 1961, Jane Jacobs, lançou *The death and life of great american cities*; em 1962, Aldo van Eyck publicou o artigo sobre o *Team 10*. Ainda na década de 60, publicaram textos clássicos: Christopher Alexander, Christian Norberg-Schulz, Aldo Rosi, Robert Venturi e Charles Jencks, entre outros. As preocupações de tais autores certamente não estavam na pauta de Lucio Costa, como ainda hoje não estão na de Oscar Niemeyer. Ao desenvolver o Plano para Brasília, Lucio Costa estava empenhado em resolver um grande problema: como projetar uma capital para o país. Não uma cidade moderna qualquer, não apenas uma URBS, mas sim uma CIVITAS. Para refletir sobre **Brasília: Urbanismo e Sociedade**, a Comissão Científica do 9º Seminário Docomomo selecionou quatro trabalhos: o que verifica o grau o desencontro existente entre a cidade moderna e o construtivismo durante a década de 1950, a partir dos exemplos da Interbau e de Brasília; o que realiza um levantamento da dinâmica das interações sociais entre os profissionais que integraram as diferentes equipes do concurso do Plano Piloto da nova Capital; o que discute Brasília como um discurso ou uma narrativa e levanta questões sobre a preservação da cidade; e, por fim, o que especula sobre a evolução das superquadras da Capital.